

# Operação Verão da PM no litoral de São Paulo tem 30 mortos em 17 dias

Número de homicídios registrados desde o dia 3 de fevereiro é superior ao da Operação Escudo

Paulo Eduardo Dias

**SÃO PAULO** Ações policiais na Baixada Santista após o assassinato de Samuel Wesley Cosmo, 35, na noite do último dia 3, resultaram na morte de ao menos 30 pessoas em supostos confrontos com policiais militares até esta terça-feira (21).

A quantidade de óbitos torna a Operação Verão 2024 a segunda ação mais letal da história de São Paulo, atrás apenas do massacre do Carandiru, quando 111 homens foram mortos durante a invasão da Casa de Detenção, em 2 de outubro de 1992.

O número de homicídios registrados na Baixada entre os dias 3 e 20 de fevereiro já é superior ao de 40 dias de Operação Escudo, realizada na mesma região entre 28 de julho a 9 de setembro de 2019.

Os 30 foram mortos após o assassinato do também soldado da Rota Patrick Busto Reis, 32. O PM foi baleado em uma via na periferia de Guarujá na noite de 27 de julho.

Assim como Cosmo, Reis também estava em serviço ao ser atingido.

Nem com nomes diferentes (Verão e Escudo), as investidas dos policiais são semelhantes: ocorrem principalmente nas periferias das

cidades de Santos, São Vicente e Guarujá e contam com a presença de praças e oficiais lotados na capital, por exemplo, da Rota e do 7º Batalhão de Choque, com sede na Vila Maria (zona norte).

O tipo de material apreendido e apresentado pelos policiais também são comuns a duas operações — armas, drogas e rádios comunicadores.

Assim como na Operação Escudo, a atual [Verão] é repleta de denúncias de abuso e violência policial. Infelizmente, os relatos de familiares das vítimas e testemunhas apontam para práticas de execuções sumárias, destruição de câmeras de vigilância das ruas, não utilização de câmeras corporais por policiais de batalhões que deveriam usá-las. Sob o argumento de combater o crime organizado, a SSP tem dado margem para que maus policiais pratiquem todo o tipo de arbitrariedade, afirma a

diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno.

Do total de 30 mortos, a reportagem teve acesso a trechos de 26 boletins de ocorrência.

A cidade de Santos, onde o soldado Cosmo foi morto, registrou 14 homicídios da Operação Verão no período, dos quais 6 ocorreram em supos-



Mortes em supostos confrontos com a PM

Santos 14  
Guarujá 3  
Itanhaém 2  
Indefinido 4

ta, 490 porções de maconha, 616 porções de crack, 322 porções de cocaína, um rádio transmissor e um celular, diz a SSP.

O município de São Vicente também tem tido um cotidiano de violência. Foram cinco mortos em fevereiro, sendo um deles em confronto com policiais da Rota.

O cadáver de Ivo José Marcos Nunes da Silva, 45, foi morto a tiros no barraco onde morava na favela de Sambatuba. A morte ocorreu na madrugada do dia 3, horas depois do assassinato de soldado Cosmo. Vizinhos conta-

ram para a Folha que escutaram os gritos de Silva implorando pela vida antes de ser alvejado.

tos confrontos com a Rota.

Somente no morro do São Bento, na zona noroeste, foram cinco mortes — uma delas nesta terça e outra na segunda (16). No caso mais recente, segundo a SSP, o morto era um foragido da Justiça.

De acordo com boletim de ocorrência enviado à reportagem, policiais faziam patrulhamento pela região quando viram o suspeito com uma mesclha. Ao iniciar o procedimento de abordagem, o suspeito sacou uma arma e entrou em luta corporal com os policiais, que intervieram, atingindo-o.

Ainda segundo o BO, o suspeito chegou a ser socorrido, mas morreu. A arma que estaria com ele havia sido roubada de um PM. O homem cumpria pena por tráfico de drogas e estava foragido desde de janeiro de 2022, após não retornar da saída temporária de fim de ano, acrescenta o texto.

No dia 9, outros dois homens morreram em supostos confrontos no morro. Outro caso foi registrado no dia 4.

Ainda nesta terça, um homem morreu após supostamente atirar contra os policiais no rua Cananea, no bairro Sabão, também em Santos. Com o suspeito havia uma pistola calibre .38, com a numeração suprimi-

Segundo a SSP, policiais teriam dado ordem de parada a um suspeito, que teria fugido e disparado contra os agentes. A pasta diz que foram encontradas porções de maconha, cocaína, crack, um frasco de lança-perfume, uma pistola 9 mm e um caderno de anotações. A família e vizinhos dizem que essas provas foram forjadas e que Silva não tinha arma de fogo nem envolvimento com o crime.

Em Guarujá, três homens foram mortos em uma mesma ação, sendo um deles o pescador Rodrigo Pires dos Santos, 40, conhecido como Danone. O secretário da Segurança, Guilherme Bertrite, afirmou em uma publicação no X que Danone era uma das lideranças do tráfico na região.

A reportagem apurou, contudo, que Danone foi até o quartel da Corregedoria da PM em 8 de setembro para relatar que havia sofrido perseguição de PMs do Bap (Batalhão de Ações Especiais de Polícia) durante a Operação Escudo, um dia antes. Em nota, a SSP afirmou que uma investigação foi aberta, mas não encontrou indícios que comprovassem a queixa.

Outras quatro pessoas foram mortas em supostos confrontos: duas em Cubatão e outras duas em Itanhaém.

A SSP afirma que durante a Operação Verão na Baixada Santista, iniciativa voltada ao combate à criminalidade e à garantia da segurança da população, 766 criminosos foram presos, incluindo 10 procurados pela Justiça. Além disso, foram apreendidos 120 kg de drogas e 81 armas ilegais, incluindo fuzis de uso restrito.

Assim como na Operação Escudo, a atual [Verão] é repleta de denúncias de abuso e violência policial

Samira Bueno  
diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

## SUSPEITO MORRE QUEIMADO, E OUTRO, BALEADO EM SÃO PAULO

Uma tentativa de roubo a uma residência no bairro Cidade Jardim, zona oeste de São Paulo, terminou com dois dos três suspeitos mortos nesta terça-feira (20). Um morreu após ser baleado por policiais militares. O outro teve o corpo carbonizado no carro em que tentou fugir. O veículo teria pegado fogo supostamente após um vazamento de gasolina, segundo os policiais. Já o terceiro ladrão levou um tiro na cabeça, disparado por um vigia, e está no Hospital Universitário em estado grave. O caso ocorreu na rua dos Manacás, repleta de casarões luxuosos. O casarão alvo da ação dos criminosos ocupa uma esquina. Um muro de quase 2 metros e grades com pontas em forma de lança protege o espaço com enorme jardim, área de lazer, piscina e dez cômodos.



Bruno Santos/Folha press

## Pedreiro espancado até morrer foi vítima de fake news, diz polícia

Paulo Eduardo Dias

**SÃO PAULO** A motorista de aplicativo Ariceli Santos, 46, só chorou ao falar sobre o filho. A lembrança do rapaz que saiu do Recife para tentar ganhar a vida em São Paulo e ajudar a família que ficou na capital pernambucana tira seu sono. Vítima de uma mentira, segundo a investigação policial, Rafael dos Santos Silva, 22, foi espancado até a morte em dezembro, em Suzano, na Grande SP. De acordo com a Polícia Civil, o linchamento se deu após a disseminação de uma fake news de que o jovem teria sido morto por três cães. Um vereador da cidade chegou a compartilhar nas redes sociais vídeos em que ganhava quase diariamente, por ligações e mensagens. "Tu tipo que [que ele] sabe de casal, minha mãe não quis. Ele

disse que era de mais, que iria ganhar dinheiro e me ajudar a comprar uma casa", diz Ariceli sobre a vida do filho a São Paulo, na região.

Um ano depois, as conversas de mãe e filho foram ficando cada vez mais raras, conta. No ano passado, falas desconhecidas do jovem a preocuparam — dizia que estava escrevendo letras de rap, que iria ganhar dinheiro, também enviava à mãe vídeos em que se referia a cachorros como animais "impuros", "coisas do demônio", e ela pediu que o filho não fizesse esse tipo de publicação.

Rafael foi morto em 17 de dezembro, após a divulgação do vídeo do vereador Marcel da ONG (PTB) sobre o suposto ataque a três cães — "não está claro em que data o vídeo foi postado. No vídeo, Marcel pediu que quem estivesse em contato com ele não divulgasse a notícia falsa e

incitação ao crime. Procurada pela Folha no último dia 9, a assessoria do vereador respondeu, em mensagem de texto, que divulgaria notas sobre o caso. Questionada novamente nesta segunda-feira (19), a assessoria de Marcel da ONG não respondeu à reportagem.

A Câmara Municipal de Suzano, também procurada, disse que não há apuração interna sobre o caso. A página do vereador no site da Casa diz que "a causa animal é a sua principal bandeira".

Segundo a investigação, Rafael dos Santos da Silva foi espancado na estrada da Taboão da Ilha, em Suzano. O linchamento foi gravado, e as imagens mostram o jovem sendo agredido com socos, chutes, pauladas, pedradas e com uma pá. Mes-

mo o caso de Rafael, a ONG por propagação de notícia falsa e

incitação ao crime. Procurada pela Folha no último dia 9, a assessoria do vereador respondeu, em mensagem de texto, que divulgaria notas sobre o caso. Questionada novamente nesta segunda-feira (19), a assessoria de Marcel da ONG não respondeu à reportagem.

A Câmara Municipal de Suzano, também procurada, disse que não há apuração interna sobre o caso. A página do vereador no site da Casa diz que "a causa animal é a sua principal bandeira".

Segundo a investigação, Rafael dos Santos da Silva foi espancado na estrada da Taboão da Ilha, em Suzano. O linchamento foi gravado, e as imagens mostram o jovem sendo agredido com socos, chutes, pauladas, pedradas e com uma pá. Mes-

mo o caso de Rafael, a ONG por propagação de notícia falsa e

extermínio de cachorro, e o jovem só tem forças para dizer que não é. Após todas as agressões ele ainda é atropelado por um carro.

Seis suspeitos foram identificados e presos na Operação Fake News, entre eles o homem que aparece no vídeo de Marcel da ONG como suposto dono de um cachorro morto — ele foi o último a ser detido, no dia 6 de fevereiro, na cidade vizinha de Rio Grande da Serra.

"Foi muita crueldade e só Deus sabe como hoje eu estou vivendo. Todo dia eu vejo o meu filho morto, vou lá e falo 'meu filho, não se esqueça de mim'", disse a mãe de Rafael. O jovem foi enterrado no dia 26 de dezembro, no Recife. Foi como o dinheiro de uma vaquinha que a família conseguiu levar o corpo de São Paulo para Pernambuco.